

OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PEQUENOS PEIXES PELÁGICOS DA COSTA BRASILEIRA

CLASSE OSTEICHTHYES

Família ELOPIDAE

Elops saurus - Linnaeus, 1766

Ocorre da Nova Inglaterra ao sudeste brasileiro, habitando águas costeiras.

Família CLUPEIDAE

Harengula clupeola - Cuvier, 1829

Ocorre da Flórida ao litoral de São Paulo. Ocorre em águas estuarinas.

Sardinella brasiliensis - Steindachner, 1789

A espécie está geograficamente isolada dos demais grupos do gênero no Oceano Atlântico, ocorrendo em maior abundância ao longo da área compreendida entre o Cabo de São Tomé (RJ, 22°S) e um pouco ao sul do Cabo de Santa Marta Grande (SC, 28°S).

Brevoortia pectinata - Jenyns, 1842

Distribuiu-se do litoral de São Paulo à Argentina.

Brevoortia áurea - Spix, 1829

Ocorre na Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Encontrada também em estuários.

Família ENGRAULIDAE

Anchovia clupeoides - Swainson, 1839

Ocorre no Caribe e do Panamá ao Estado de São Paulo, onde parece ser rara. Ocorre em águas estuarinas.

Anchoviella lepidentostole - Fowler, 1911

Ocorre das Guianas ao Estado do Paraná. Na região sudeste, ocorre em maior abundância, no rio Ribeira de Iguape, migrando do mar para o rio para reprodução. Há registros da ocorrência da espécie, na plataforma continental, entre Cabo de São Tomé (RJ) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).

Lycengraulis grossidens - Agassiz, 1829

Distribui-se da Venezuela à Argentina, preferindo águas de baixa salinidade, podendo adentrar em rios costeiros.

Engraulis anchoita - Hubbs & Marini, 1935

Ocorre da Ilha de São Sebastião até a Argentina (42°S), e também em águas afastadas da costa. Encontrada, preferencialmente, em massas de água fria com temperaturas inferiores a 20°C ou abaixo da termoclina.

Anchoa spinifera - Valenciennes, 1848

Distribui-se, no Oceano Atlântico, do Panamá a Santos, SP. É encontrada também no Pacífico, no Panamá e Equador. É comum em arrastos de rede de praia e em regiões estuarinas.

Anchoa filifera - Fowler, 1915

Ocorre no Caribe e da Venezuela à Cananéia, SP. É encontrada em águas estuarinas.

Anchoa januaria - Steindachner, 1879

Encontrada da Venezuela ao Rio Grande do Sul, podendo penetrar em estuários.

Anchoa marinii - Hildebrand, 1943

Figueiredo & Menezes (1978) acusam a distribuição da espécie de Cabo Frio, RJ, à Argentina. Mas, a bibliografia consultada cita a ocorrência da espécie para a Costa Norte.

Anchoa tricolor - Agassiz, 1829

Encontrada do Ceará à Argentina, podendo entrar em águas estuarinas.

Anchoa lyoleps - Evermann & Marsh, 1902 *in* FUNDESPA, 1994

Ocorre desde o Cabo Hatteras até a Ilha de São Sebastião, SP.

Família ARGENTINIDAE

Argentina striata - Goode & Bean, 1896

Distribui-se do norte do Estado do Rio de Janeiro ao Uruguai e, no Hemisfério Norte, da Nova Escócia até a foz do rio Orinoco. Foram capturadas entre 100 e 200 m de profundidade.

Glossanodon pygmaeus - Cohen, 1958

Distribui-se desde o litoral de São Paulo até o Rio Grande do Sul. Considerada espécie rara, ocorrendo ainda da Carolina do Sul à Costa Norte do Brasil.

Família STERNOPTYCHIDAE

Maurolicus muelleri - Gmelin, 1788

Ocorre no Atlântico, desde a Irlanda até o estreito de Magalhães. Na bibliografia levantada está presente nas Costas Sul e Central.

Família ASTRONESTHIDAE

Astronesthes cyclophotus - Regan & Trewavas, 1929

Ocorre em ambos os lados do Atlântico, entre 25°N e 35°N e no sudeste do Brasil.

Família MYCTOPHIDAE

Electrona risso - Cocco, 1829

Ocorre no Atlântico, Pacífico e Índico. Na bibliografia consultada, foi citada apenas para a Costa Sul. Encontrada entre 225 e 700 m durante o dia e entre 90 a 375 m à noite.

Myctophum affine - Lutken, 1829

Ocorre no Atlântico ocidental de 47°N a 37°S. Na bibliografia consultada, foi citada para as Costas Central e Sul. Capturada da superfície até 275 m de profundidade à noite e de 300 a 650 m durante o dia.

Diaphus dumerilii - Bleeker, 1856

Ocorre no Atlântico tropical e Argentina. Foi citada apenas para as Costas Central e Sul.

Diaphus brachycephalus - Taning, 1928

Ocorre no Atlântico tropical e subtropical entre 40°N e 35°S. Na bibliografia consultada foi citada para as Costas Central e Sul.

Família BREGMACEROTIDAE

Bregmaceros maclelandii - Thompson, 1840

Espécie cosmopolita. Na bibliografia, foi citada apenas para a Costa Sul.

Família ALEPISAUROIDAE

Alepisaurus brevirostris - Gibbs, 1960

Possivelmente cosmopolita. Na bibliografia consultada, foi citada apenas para a Costa Sul.

Família PARALEPIDIDAE

Lestidium atlanticum - Boradin, 1928

De distribuição circuntropical, ocorre no Atlântico de 35°N a 20°S. Vive nas zonas mesopelágica e epipelágica. Na bibliografia consultada, foi citada somente para a Costa Sul.

Lestidiops sphyrenoides - Risso, 1820

Ocorre no sudeste do Brasil.

Família HEMIRHAMPHIDAE

Hemiramphus brasiliensis - Linnaeus, 1758

Ocorre em ambos os lados do Atlântico; na parte ocidental, ocorre desde Nova Inglaterra até o sudeste do Brasil. Vive na superfície de águas costeiras.

Hyporhamphus roberti - Valenciennes, 1846

Distribui-se desde o Panamá ao sudeste do Brasil.

Família EXOCOETIDAE

Cypselurus melanurus - Valenciennes, 1846

Encontrada em ambos os lados do Atlântico; na parte ocidental, desde o sudeste do Canadá até o sudeste do Brasil. Vive em águas costeiras.

Hirundichthys rondeletii - Valenciennes, 1846

Habita águas subtropicais dos oceanos Atlântico e Pacífico; no Atlântico, do sudeste dos Estados Unidos ao sul do Brasil.

Hirundichthys speculiger - Valenciennes, 1846

Ocorre em ambos os lados do Atlântico; na parte ocidental, desde a Flórida até o sudeste do Brasil.

Família BELONIDAE

Strongylura marina - Walbaum, 1792

Ocorre no Atlântico ocidental, desde o Maine, Estados Unidos, até o sul do Brasil. Vive em águas rasas, sendo comum em águas estuarinas.

Strongylura timucu - Walbaum, 1792

Distribui-se da Flórida ao sul do Brasil. Habita águas rasas, sendo comum em regiões estuarinas.

Tylosurus acus - Lacepede, 1803

Encontrada em ambos os lados do Atlântico; no lado ocidental, ocorre desde Massachusetts até o sudeste do Brasil.

Família ATHERINIDAE

Xenomelaniris brasiliensis - Quoy & Gaimard, 1824

Distribui-se da Venezuela ao Rio Grande do Sul. Vive em regiões de águas salobras e na desembocadura de rios.

Adenops dissimilis - Carvalho, 1956

Ocorre em Cananéia, SP.

Odontesthes bonariensis - Valenciennes, 1835

Encontrada de Santos, SP, ao Uruguai.

Kronia iguapensis - Ribeiro, 1915

Observada no litoral de Iguape, SP.

Família LOPHOTIDAE

Lophotus capellei - Temminck & Schlegel, 1845

Espécie de distribuição mundial. Na costa americana é encontrada da Flórida ao sudeste do Brasil.

Eumecichthys fiski - Gunther, 1890

Ocorre no Atlântico oriental, Pacífico e no Brasil.

Família FISTULARIDAE

Fistularia tabacaria - Linnaeus, 1758

Ocorre no Atlântico; na costa americana, da Nova Inglaterra a Santos, SP. Vive no litoral, junto a fundos rochosos.

Fistularia petimba - Lacepede, 1803

Encontrada no Atlântico e no Indo-Pacífico ocidental. Foi capturada de Cabo Frio, RJ, ao Rio Grande do Sul.

Família POMATOMIDAE

Pomatomus saltator - Linnaeus, 1766

Espécie cosmopolita, podendo ocorrer em estuários.

Família RACHYCENTRIDAE

Rachycentron canadus - Linnaeus, 1766

Ocorre em todos os mares quentes. No Atlântico ocidental é encontrada de Massachusetts à Argentina.

Família ECHENEIDIDAE

Echeneis naucrates - Linnaeus, 1758

Habita águas quentes dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. No Atlântico ocidental, ocorre da Nova Inglaterra ao Uruguai.

Phtheiroichthys lineatus - Menzies, 1791

Encontrada aderida no corpo e câmara branquial de vários peixes como barracudas e cações e em tartarugas marinhas.

Remora remora - Linnaeus, 1758

Espécie de distribuição circun global. Vive associada a tubarões, sendo encontrada na câmara branquial de várias espécies.

Remora brachyptera - Lowe, 1839

Os hospedeiros preferidos são agulhão-bandeira (Istiophoridae) e espadarte (Xiphiidae)

Remora osteochir - Cuvier, 1829)

Encontrada com membros das famílias Istiophoridae e Xiphiidae.

Remorina albescens - Tamminck & Schlegel, 1850

Associada a jamantas (Mobulidae), na câmara bucal e branquial.

Família CARANGIDAE

Alectis ciliaris - Bloch, 1788

Espécie de distribuição cincuntropical. Na costa leste americana ocorre de Massachusetts até o litoral de Santa Catarina, e é freqüente sobre parcéis no sudeste do Brasil.

Caranx bartholomaei - Cuvier, 1833

Ocorre de Massachusetts ao litoral de São Paulo, vivendo em pequenos grupos ao redor de parcéis afastados da costa. Pode ser encontrada em estuários.

Caranx crysos - Mitchill, 1815

Desde o Canadá à Argentina. Ocorre em águas rasas e estuários.

Caranx hippos - Linnaeus, 1766

Distribui-se da Nova Escócia até a Argentina. Vive em cardumes, freqüentando regiões estuarinas.

Caranx latus - Agassiz, 1831

Desde Nova Jersey até Tramandaí, RS. Forma pequenos cardumes. Pode ocorrer em estuários.

Caranx ruber - Bloch, 1793

Ocorre desde Nova Jersey ao sudeste do Brasil.

Chloroscombrus chrysurus - Linnaeus, 1766

Distribui-se desde Massachusetts à Argentina. Forma cardumes e habita águas litorâneas, preferindo baías e regiões estuarinas.

Decaptrus tabl - Berry, 1968

Ocorre da Carolina do Norte à Venezuela, Bermudas e Caribe. Foi registrada sua ocorrência em São Paulo.

Hemicaranx amblyrhynchus - Cuvier, 1833

Ocorre da Carolina do Norte ao Estado de Santa Catarina. É espécie costeira comum em águas salobras. Os jovens associam-se a medusas. Podem ocorrer em estuários.

Naucrates ductor - Linnaeus, 1758

Espécie e distribuição circuntropical. No Atlântico ocidental ocorre da Nova Escócia ao norte da Argentina, habitando águas afastadas da costa, acompanhando raias, cações, peixes de grande porte e tartarugas. Os jovens associam-se a medusas e algas.

Oligoplites saliens - Bloch, 1793

Ocorre de Honduras ao Uruguai, vivendo em águas costeiras, próxima à superfície. Pode ocorrer em estuários.

Oligoplites saurus - (Bloch & Schneider, 1801)

Encontrada desde Massachusetts ao litoral do Rio Grande do Sul. De águas costeiras, pode penetrar em regiões de baixa salinidade. Ocorre em estuários.

Parona signata - Jenyns, 1842

Ocorre do Rio de Janeiro ao norte da Patagônia.

Pseudocaranx dentex - Bloch & Schneider, 1801

Observada no Atlântico, sendo na costa leste americana registrada nas Bermudas e no sul e sudeste do Brasil.

Selar crumenophthalmus - Bloch, 1793

Ocorre nas águas tropicais e subtropicais de todos os oceanos. No Atlântico ocidental é encontrada da Nova Escócia ao litoral de São Paulo, formando cardumes.

Selene setapinnis - Mitchill, 1815

Desde a Nova Escócia ao norte da Argentina. Forma cardumes e vive próximo ao fundo. Os jovens são encontrados em águas rasas de baías e estuários.

Selene vômer - Linnaeus, 1758

Desde o Maine ao Uruguai. Vive em águas rasas, próxima ao fundo de areia ou pedra, formando pequenos cardumes. Pode ocorrer em estuários.

Seriola fasciata - Bloch, 1793

Habita o Atlântico, sendo que na costa leste americana ocorre de Massachusetts ao litoral de Santa Catarina.

Seriola lalandi - Valenciennes, 1833

Encontrada no sudeste do Brasil e Argentina.

Trachinotus carolinus - Linnaeus, 1766

Distribui-se de Massachusetts ao Rio Grande do Sul; de águas rasas, podendo ocorrer em estuários.

Trachinotus falcatus - Linnaeus, 1758

Desde Massachusetts até Cananéia, SP.

Trachinotus goodei - Jordan & Evermann, 1896

Ocorre de Massachusetts até à Argentina, vivendo em águas rasas de praias desprotegidas.

Trachinotus marginatus - Cuvier, 1832

Encontrada do Rio de Janeiro ao Uruguai. Possui hábitos costeiros, sendo que os jovens são encontrados em quantidade nas águas salobras do Rio Grande do Sul.

Trachurus lathami - Nichols, 1920

Ocorre do Golfo de Maine ao norte da Argentina. Formam grandes cardumes em águas relativamente afastadas. No Rio Grande do Sul, é encontrada desde o litoral.

Família LUTJANIDAE

Lutjanus cyanopterus - Cuvier, 1828

Observado das Bahamas ao sudeste do Brasil. Os jovens ocorrem em águas litorâneas e, os adultos, em águas mais profundas.

Lutjanus vivanus - Cuvier, 1828

Desde a Carolina do Norte ao sudeste do Brasil. Encontrada em águas relativamente profundas.

Lutjanus griséus - Linnaeus, 1758

Desde a Nova Inglaterra até o sudeste do Brasil. Comum em águas costeiras, ocorrendo em diversos ambientes, podendo penetrar em estuários e mesmo em rios.

Lutjanus jocu - Bloch & Schneider, 1801

Encontrada de Nova Inglaterra ao sudeste do Brasil. Exemplos pequenos são freqüentes em águas rasas de baías, lagoas estuarinas e fundos rochosos e coralinos da zona entre-marés. Os maiores vivem em águas mais profundas.

Rhomboplites aurorubens - Cuvier, 1829

Desde a Carolina do Norte ao sudeste do Brasil. Parece ocorrer em águas costeiras e em águas mais profundas.

Família LOBOTIDAE

Lobotes surinamensis - Bloch, 1790

Encontrada da Nova Inglaterra à Argentina. Vive em águas rasas ou em altomar, sobre fundos de pedra e, também, em água salobra e desembocadura de rios. Os jovens simulam folhas de mangue.

Família MUGILIDAE

Mugil curema - Valenciennes, 1836

Ocorre em ambos os lados do Atlântico; na parte ocidental, é encontrada da Nova Inglaterra ao sul do Brasil. É espécie costeira que forma cardumes, encontrada comumente em ambientes estuarinos. Pequenos exemplares são comuns em águas de pouca profundidade nas praias arenosas, principalmente perto de desembocadura de rios.

Mugil curvidens - Valenciennes, 1836

Distribui-se das Antilhas ao sudeste do Brasil.

Mugil gaimardianus - Desmarest, 1831

Ocorre das Antilhas ao sul do Brasil.

Mugil Liza - Valenciennes, 1836

Ocorre das Bermudas ao Rio de Janeiro. Em regiões costeiras é capturada por cerco e arrastão de praia.

Mugil platanus - Gunther, 1880

Encontrada do Rio de Janeiro até a Argentina. Ocorre em águas rasas.

Família SPHYRAENIDAE

Sphyraena guachancho - Cuvier, 1829

Distribui-se em ambos os lados do Atlântico; na parte ocidental, é encontrada desde a Nova Inglaterra até a Argentina. Forma cardumes em águas costeiras de pouca profundidade e em águas próximas a estuários.

Sphyaena tome - Fowler, 1903

Ocorre do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

Família STROMATEIDAE

Peprilus paru - Linnaeus, 1758

Ocorre da Terra Nova à Argentina. Vive na plataforma continental a profundidades moderadas (50 a 70 m). Os juvenis são encontrados em águas costeiras sob algas flutuantes.

Família SCOMBRIDAE

Allothunnus fallai - Serventy, 1948

Ocorreu na área entre 23oS e 32oS.

Auxis thazard - Lacepede, 1803

Espécie cosmopolita; no Brasil, é capturada na Costa Sul. Vive tanto na região nerítica como na zona epipelágica.

Família BRAMIDAE

Taractichthys longipinnis - Lowe, 1843

Ocorre no Atlântico, ao norte da Irlanda, e no sudeste do Brasil.

Brama brama - Bonaterre, 1788

Ocorre no Atlântico norte, ao sul do Brasil, e no Pacífico.

Brama dussumieri - Cuvier, 1831

Espécie cosmopolita e holoepipelágica.

Brama caribbea - Mead, 1972

Ocorre no Atlântico tropical e subtropical; ao norte, acompanha a Corrente do Golfo e, ao sul, a Corrente do Brasil.

Pterycombus petersii - Hilgendorf, 1878

Distribui-se no Pacífico e no Atlântico (África do Sul e nas costas do Brasil).

Pteraclis aesticola - Jordan & Snyder, 1901

Ocorre no Pacífico e Atlântico ocidental.

Família LUVARIIDAE

Lluvarus imperialis - Rafinesque, 1810

Apresenta distribuição circuntropical, ocorrendo no sudeste do Brasil.

Família GEMPYLIDAE

Thyrsitops lepidopoides - Cuvier, 1829

Ocorre na América do Sul; no Brasil, foi registrada para a região sudeste.

Família TETRAODONTIDAE

Lagocephalus laevigatus - Linnaeus, 1758

Ocorre em ambas as costas do Atlântico; na parte ocidental, é encontrada da Nova Inglaterra até a Argentina. Vive na zona pelágica junto à costa, até em estuários. São comuns em profundidades até 30 m.

Lagocephalus lagocephalus - Linnaeus, 1758

Ocorre em ambos os lados do Atlântico; na costa ocidental, é encontrada de Terra Nova ao sudeste do Brasil.

Sphoeroides pachigaster - Miller & Troschel, 1848

Ocorre em ambos os lados do Atlântico tropical e temperado. No lado ocidental, distribui-se de Nova Jersey à Argentina, em profundidades de 25 a 480 m, com poucos espécimes presentes a menos de 100 m.

Sphoeroides tylerii - Shipp, 1972

Ocorre da Colômbia ao sudeste do Brasil. Frequentemente capturada entre 9 e 73 m de profundidade, sobre fundos de esponjas, areia e conchas.

Sphoeroides spengleri - Bloch, 1785

Ocorre de Massachusetts a São Paulo. Vive em águas claras e rasas.

Sphoeroides greeleyi - Gylbert, 1900

Ocorre das Honduras Britânicas a São Paulo. Vive em águas rasas com poucos metros de profundidade, em fundos de lama e areia.

Sphoeroides testudineus - Linnaeus, 1758

Ocorre de Nova Jersey ao litoral de São Paulo. Vive em águas rasas até 18 m de profundidade, mas a maioria vive em águas com menos de 3 m. Frequenta baías e estuários.

Família DIODONTIDAE

Chilomycterus spinosus - Linnaeus, 1758

Ocorre em toda a costa brasileira até a Argentina, desde águas rasas até profundidades maiores do que 50 m.

Diodon hystrix - Linnaeus, 1758

É uma espécie cosmopolita, ocorrendo em águas tropicais e temperadas. No Atlântico ocidental ocorre de Massachusetts a Santos, SP. Vive em águas bem rasas.

Família MOLIDAE

Mola mola - Linnaeus, 1758

É uma espécie cosmopolita, encontrando-se em todos os mares quentes. É capturada na Costa Sul do Brasil.